



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

CONTABILIDADE E GÊNERO: O PERFIL DAS PUBLICAÇÕES EM CONTABILIDADE

MARCIELLE ANZILAGO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

ANGELA CHRISTINA LUCAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

CÍNTIA DO NASCIMENTO SILVA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

CONTABILIDADE E GÊNERO: O PERFIL DAS PUBLICAÇÕES EM CONTABILIDADE

Resumo

Este estudo tem como objetivo investigar o perfil das publicações em periódicos brasileiros sobre gênero no campo da contabilidade, em particular, aquelas em que as questões de gênero compreendem o contexto das mulheres estudadas. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa bibliométrica, com artigos publicados entre 2010 e 2020, em 25 periódicos nacionais da área contábil classificados pela CAPES com Qualis de A1 a B3. Os dados foram coletados pela base de dados Spell ou direto no site dos periódicos que não estão na base pesquisada. Na análise dos dados utilizou-se da análise descritiva. Os resultados demonstram que há poucas publicações sobre gênero na área contábil e que as mulheres representam 61,2% das autorias. Conclui-se que a investigação sobre gênero na contabilidade é recente e em crescimento. Os estudos representam uma importante introdução da problemática, questionando e não aceitando às desigualdades associadas às noções de gênero em termos de competência, de empenho, de prática e até do que é ser contabilista, como forma de quebrar o ciclo de perpetuação dessas noções e do desequilíbrio de poder.

Palavras chave: Gênero, Mulher, Contabilidade, Feminino, Bibliometria.

1 Introdução

A história de trabalho das mulheres no Brasil não é recente, porém apenas em 1968 o Código Civil brasileiro permitiu à ela o trabalho sem o prévio consentimento do marido, impactando uma série de transformações (Del Priore, 2013). Já nos anos de 1970 verificou-se o aumento da participação das mulheres no mercado formal de trabalho, segundo Pedro (2005), “o trabalho era apenas uma fadiga a mais” para as mulheres de baixa renda, enquanto para as demais era uma conquista.

Passados mais de 50 anos, verifica-se que o trabalho doméstico ainda está sob responsabilidade da mulher: em média os homens dedicam 11 horas semanais a cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos enquanto as mulheres dedicam 21,4 horas (IBGE, 2019). Nessa mesma pesquisa do IBGE (2019) também é possível identificar que proporcionalmente elas são a maioria da população com Ensino Superior completo (29,7% das mulheres e 21,5% dos homens), mas ocupam apenas 37,4% dos cargos gerenciais e ganham em média 77,7% dos rendimentos dos homens.

No contexto da profissão contábil, a mesma tem um papel relevante na manutenção de ideologias (Farjaudon & Morales, 2013), além de fornecer regulação de sistemas contábeis, demonstrações financeiras e informações para a tomada de decisões. No que tange às mulheres na área contábil brasileira, apesar de representarem 43,24% dos registros ativos (CFC, 2022), as desigualdades permanecem. Assim, alguns estudos buscaram evidenciar a desigualdade de gênero no campo de atuação contábil, Brighenti, Jacomossi e Silva (2015) destacaram que há desigualdade de gênero no contexto contábil Catarinense. Silva (2016) menciona que existem barreiras simbólicas que impossibilita a ascensão das mulheres em cargos mais altos na hierarquia organizacional das empresas. Nesse sentido, Dal Magro, Carpes, Vergini e Silva (2018) comentam que as barreiras para a ascensão das mulheres aos níveis hierárquicos mais altos reduzem o desempenho das empresas. Assim, verifica-se que as mulheres estão fazendo parte dos processos e das mudanças na profissão contábil, demonstrando a influência destas na área (Haynes, 2017), no entanto, sem haver equidade de gênero na atuação profissional (Dwyer & Roberts, 2004).

Dados de julho de 2022 revelam que este número já representa 43,24% dos profissionais

contábeis no Brasil com registro. Dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) 2018 demonstram que 59,2% dos estudantes de Ciências Contábeis são do sexo feminino em contrapartida de 56,76% do sexo masculino (Inep, 2019). No entanto, embora as mulheres estejam ocupando novos e promissores espaços de trabalho, as desigualdades de gênero continuam a existir, conforme pode-se observar no número de profissionais com registros no conselho de classe em 2022 de 59,2% de estudantes do gênero feminino apenas 43,24% entram nas estatísticas do CFC com registro na categoria. Ainda, segundo dados do Resumo Técnico Censo da Educação Superior, referente ao ano de 2019, publicado em 2021, o curso de graduação em Ciências Contábeis está entre os 20 maiores cursos em termos de número de matrículas, assim como se encontra em décimo segundo curso em que existe predominância do gênero feminino com 55,2% (Inep, 2021).

Dessa maneira, mesmo com os avanços das últimas décadas, o viés de gênero ainda evidencia barreiras para as mulheres alcançarem o mercado profissional (Silva, Avelino & Nascimento, 2021). Conforme Silva (2016), isto remete ao conceito de teto de vidro, que segundo a autora remete aos obstáculos simbólicos, impostos de forma tênue, motivo pelo qual são considerados translúcidos, mas o suficiente para bloquear a ascensão das mulheres aos cargos mais altos da hierarquia nas empresas.

O estudo justifica-se pois, apesar do número expressivo de mulheres na área contábil, assim como em outras áreas, elas ainda ocupam poucos espaços de liderança e percebem menos remuneração que os homens. Contudo, conforme Casa Nova (2012), a presença feminina na contabilidade no Brasil é pouco explorada e os fenômenos como *critical mass*, *role model* e *glass ceiling* podem estar presentes.

Ao mesmo tempo, pesquisas diversas estão demonstrando que mais mulheres em cargos hierárquicos estratégicos e nos Conselhos de Administração trazem mais resultados para as empresas, como: investidores acreditam que as mulheres em cargos de decisão promovem um ambiente mais responsável, criativo e colaborativo (Groening, 2019), que elas buscam atuar na adoção de práticas sustentáveis (Galbreath, 2016) e na melhoria da reputação organizacional (Arioglu, 2020; Vasconcelos et al., 2020) resultando em maior valor de mercado e maior índice de lucratividade (Garanina & Muravyev, 2020).

Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo investigar qual o perfil das publicações em periódicos brasileiros sobre gênero, especificamente no que tange à participação das mulheres dentro do campo da contabilidade. Para atingir tal objetivo, realizou-se um levantamento bibliométrico em 25 periódicos nacionais da área contábil, cuja classificação da Capes está entre Qualis A1 e B3, sendo o Qualis o procedimento utilizado pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos periódicos, realizado pelas áreas de avaliação e atualizado anualmente. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, sendo A1 o mais elevado e C com peso zero (CAPES, 2014).

O artigo está estruturado em três seções, além da introdução. A primeira seção aborda o referencial teórico no qual se apresenta o contexto da mulher na área contábil e as relações de gênero. Na segunda seção serão abordadas a metodologia e a coleta de dados. Na terceira seção, a análise dos resultados e as considerações finais. Por fim, são apresentadas as referências utilizadas nesta pesquisa.

2 Fundamentação Teórica

Nesta seção apresentam-se os aspectos que respaldam teoricamente este estudo. Primeiramente expõem-se gênero e suas implicações teóricas, na sequência, participação da mulher na área contábil.

2.1 Gênero nas Empresas

Derivado dos papéis sociais, o conceito de gênero foi desenvolvido na segunda onda

feminista para revelar a existência de diferenças na construção histórica, social e política de homens e mulheres (Ely & Padavic, 2007; Matos, 2008).

Gênero, então tem sido tratado como uma categoria social universal moldada pela história e cultura de cada grupo, sendo aprendida durante o processo de socialização e reforçada ao longo da vida, com prescrição de comportamentos considerados adequados (Howard, 2000; Maccoby, 1988). Dessa forma, gênero é uma construção social baseada nas interpretações culturais que cada sociedade realiza em torno do que significa ser homem e do que significa ser mulher a partir das relações sociais construídas a partir das diferenças percebidas entre os sexos (Scott, 1986; Strery, 1998).

Embora a discussão sobre gênero em outras áreas da ciência ocorra há muito tempo, as primeiras publicações na contabilidade ocorreram em 1992 com iniciativa das revistas *Accounting, Organizations and Society* (AOS) e *Auditing, Accounting & Accountability Journal* (AA&AJ). Os artigos publicados versavam sobre as dificuldades das mulheres ao acesso à profissão, demonstrando os entraves à certificação das suas competências e conhecimentos; a relação entre a feminização da contabilidade e as dificuldades que isto traria à validação social da profissão; a dificuldade da mulher ser aceita como contabilista e a facilidade em se ser escriturária e, por fim, abordam a importância do gênero no cerne da investigação da contabilidade (Khalifa & Kirkham, 2009).

Lehman (2012) afirma que as mulheres percorreram um grande caminho nas publicações de uma edição especial da AA&AJ. Ainda conforme o autor, muitos estudos foram feitos desde então, mas ainda há muito a ser feito até que a transformação pretendida seja uma realidade. Outras edições especiais foram lançadas, nomeadamente uma da *Critical Perspectives on Accounting* em 1998, e as edições de 2000, a “*Accounting at home*” e de 2008 “*Accounting and gender revisited*” do periódico AA&AJ.

Dambrin e Lambert (2012) fizeram uma busca em periódicos publicados na língua inglesa nas áreas de contabilidade (16 *journals*), organizações (6 *journals*) e feminismos (2 *journals*) com o objetivo de mapear os artigos que relacionavam mulheres e contabilidade. Primeiramente as autoras concluíram que as publicações versavam sobre alguns assuntos agrupados como: exclusão das mulheres em posições de prestígio, história da contabilidade que marginaliza a mulher, análise de várias minorias e mulheres fora do “reino”; na sequência, as pesquisadoras concentraram a análise nas publicações que versavam sobre exclusão das mulheres em posições de prestígio, afirmando haver duas perspectivas que explicam a raridade das mulheres: a chamada “*pseudo-neutral perspectives*”, cujas explicações voltam-se para as próprias mulheres; e a chamada “*comprehensive perspectives*”, cujas explicações estão vinculadas a fatores externos às mulheres (Dambrin & Lambert, 2012).

Pelas perspectivas classificadas como “*pseudo-neutral*”, as justificativas estão relacionadas ao problema de tempo, ou seja, a mulher entrou no mercado de trabalho recentemente ou aos atributos relacionados às mulheres. Em relação à justificativa do tempo, as diferenças nas carreiras de homens e mulheres não aconteceriam pela discriminação, mas sim, como ironizam as autoras, em função das dificuldades similares àquelas enfrentadas por imigrantes que chegam a uma terra estranha dominada por outro grupo. Outra vertente justifica a ausência das mulheres em posições de prestígio pelos atributos inerentes ao sexo feminino, tais como diferenças de conhecimento, motivação e personalidade, além de diferenças de percepção de profissão e escolhas relacionadas à satisfação no trabalho. Essa perspectiva leva ao desengajamento da mulher, normalmente vinculado à escolha de vida centrada na família. As autoras observam que a escolha não é totalmente livre, pois há arranjos sociais pré-estruturados com forte pressão social e desigual responsabilidade nos trabalhos domésticos (Dambrin & Lambert, 2012).

Diferentemente, as perspectivas classificadas como “*comprehensive*” apresentam duas justificativas para a baixa presença feminina em cargos de prestígio: (1) os trabalhos são para

os homens, a mulher, embora estude muito, é excluída da aquisição de conhecimento organizacional por causa do clube dos homens (eventos sociais, golfe, encontros no bar, por exemplo); (2) o discurso de que homens são gestores e mulheres são mães, visão presente na sociedade. Dessa forma, há conflito entre as expectativas sociais e organizacionais sobre o papel da mulher: se age de acordo com o estereótipo feminino, é criticada por priorizar a família e, se adota comportamentos dominantes, é criticada e avaliada negativamente (Dambrin & Lambert, 2012).

A questão da raridade das mulheres em cargos de prestígio vem sendo estudada em outras áreas de conhecimento e as teorias oriundas estão sendo incorporadas às pesquisas relacionadas à mulher na contabilidade, como a *Critical Mass*, *Role Model* e Teto de Vidro.

A Teoria *Critical Mass*, conforme Kanter (1977; 1987) e Granovetter (1978), sugere que a natureza das interações do grupo depende de seu tamanho e do tamanho de seus subgrupos. Quando um subgrupo atinge um limite, ou seja, uma massa crítica, o grau de influência do subgrupo aumenta. No caso das mulheres, quando o grupo atingir uma massa crítica, haverá uma alteração qualitativa na natureza das interações do grupo. Como consequência, por exemplo, diminui a quantidade de assédio no grupo (Konrad, Cannings & Goldberg, 2010).

A teoria *Role Model* afirma que as pessoas são mais propensas a escolher carreiras em que podem identificar um modelo no plano de carreira (carreiras femininas e masculinas). Essa teoria tem sido expandida para um modelo de referência de classe social, sendo mais eficaz porque as pessoas se relacionam com esses grupos de referência de classe quando percebem o mundo do trabalho e avaliam suas escolhas de carreira (Buck et al., 2008).

Entre as manifestações da segregação de gênero no mercado de trabalho está a segregação hierárquica, conhecido na literatura como Teto de Vidro (*Glass Ceiling*), termo cunhado em 1986 pelos jornalistas do *Wall Street Journal* para demonstrar a dificuldade de progressão de carreira das mulheres, resultando em uma sub-representação nos cargos estratégicos e conseqüentemente, nas decisões (Weyer, 2007; Nascimento & Alves, 2014). Entretanto, a metáfora do Teto de Vidro remete a um obstáculo único e não explica a complexidade que leva a sub-representação de mulheres nos cargos estratégicos (Lupu, 2012). Dessa forma, outras metáforas foram criadas, como “Labirinto” para demonstrar que há desafios complexos e sutis (Ragins & Winkel, 2011), “Firewall” (dispositivo computacional de segurança), sugerindo que os homens no topo da hierarquia controlam quem entra ou não no sistema e, no caso de haver invasão, o “estranho” é considerado hostil pelo sistema (Bendl & Schmidt, 2010) e “Paredes de vidro” (Lupu, 2012) demonstrando a segmentação de áreas femininas e masculinas.

Entre as diversas barreiras sutis, há o clube dos homens, conforme apontado por Dambrin e Lambert (2012). Essa rede de relacionamento masculina é baseada em forte solidariedade entre eles buscando manter o poder e status, o que resulta em menor interação das mulheres com profissionais em posições estratégicas nas organizações (Omran *et al.*, 2015).

De forma geral, o ambiente organizacional é repleto de discriminações de gênero, “pouco visíveis, nem sempre intencionais, e raramente reconhecidas e condenadas” (Martin, 2006, p. 255). A discriminação tem sido detectada na distribuição de responsabilidades e promoções entre homens e mulheres (Macedo et al, 2012), nas formas mais veladas e sutis, como comentários e piadas machistas (Irigaray & Vergara, 2009), e nas ocorrências de assédio moral ou sexual (Capelle & Mello, 2010).

Gênero, sendo uma construção social e baseada nas relações estabelecidas dentro de um contexto específico, é estudado na área contábil a partir de teorias de gênero nas organizações, porém, a partir das especificidades da profissão, como será analisado na próxima subseção.

2.2 Participação da mulher na área contábil

As mulheres representam 43,24% dos profissionais habilitados na área da Contabilidade,

ao todo, são cerca de 226.995 mil mulheres contabilistas em atividade (CFC, 2022). Além disso, elas são 31.172 mil estudantes nos cursos de graduação em ciências contábeis, frente a 21.484 mil estudantes homens (Inep, 2019). Essas estudantes, após formação e certificação, possivelmente elevarão a participação feminina na área. Dessa maneira, as mulheres ocupam quase metade das vagas em contabilidade e a tendência é que se igualem aos homens no setor em termos de participação numérica nos próximos anos.

No que tange a participação das mulheres na pós graduação, Bernd, Anzilago e Beuren (2017) mencionam que a presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de mestrado e doutorado tem evoluído, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para alcançar a igualdade de gêneros. Conforme o resultado do estudo, o número total de ingressantes no mestrado acadêmico por mulheres é de 44%, já com relação ao número de ingressantes de homens é de 56% (Bernd, Anzilago e Beuren, 2017). Ainda conforme resultados do estudo, nos anos de 2010 a 2016 alguns programas de mestrado apresentaram número superior de mulheres ingressantes em comparação com homens, os programas foram: UEM (63%), FURB e UFSC (58%), UNOCHAPECÓ (55%), UFRN (55%), UFU (54%), UFPB (53%) e UFC (52%). Já no doutorado acadêmico no mesmo período, cerca de 42% são mulheres e 58% homens.

Especialistas afirmam que o crescimento da atuação feminina no ramo de contabilidade deve-se a uma série de fatores, como o acesso à educação e também às possibilidades que a carreira pode oferecer aos graduados na área, com vagas tanto no serviço público quanto no setor privado (Mota & Souza, 2013). Nesse sentido, a formação em contabilidade leva a três principais trajetórias: grandes empresas de auditoria, multinacionais e escritórios de contabilidade (Tiron-Tudor & Faragalla, 2018), sendo que no Brasil.

Em pesquisa realizada na Suécia e Finlândia, Ittonen, Vähämaa e Vähämaa (2013) concluíram que as mulheres contabilistas são vistas como mais conservadoras, com maior aversão ao risco, mais cumpridoras de regras e regulamentos tributários e financeiros e são menos influenciadas por explicações não confirmadas dos clientes. Em pesquisa realizada no Brasil, de maneira semelhante, Silva (2018) constata que a percepção da imagem da mulher contadora em geral é vista como positiva. Entretanto, eles permanecem mais tempo nos empregos, ocupam os postos de tomada de decisão e não operacionais, assim como os postos em grandes empresas (Brighenti, Jacomossi, & da Silva, 2015; Silva, Dal Magro & da Silva, 2016).

Os entraves com os quais as mulheres contabilistas lidam começam com a falta de reconhecimento ou de valorização das suas reais capacidades, passam por dificuldades de progressão na carreira até os níveis hierárquicos mais elevados e vão até problemas de ordem física e psicológica (Haynes, 2008; Kamla, 2012). Gammie e Whiting (2013), em pesquisa no Reino Unido, detectaram que as mulheres normalmente saem dos seus empregos em busca de trabalhos mais interessantes e maior flexibilidade e, embora a profissão contábil tenha maior número de mulheres naquele país, as empresas são inábeis na promoção das mulheres, que são normalmente marginalizadas em funções de secretariado, escritório e escrituração. Os autores constataram que longas horas de trabalho, necessidade de disponibilidade constante para clientes e incapacidade de valorizar o trabalho flexível são reclamações comuns (Gammie & Whiting, 2013).

Anderson-Goughet, Grey e Robson (2005) analisaram os processos de socialização profissional implicados na reprodução das relações de gênero em escritórios de empresas do grupo Big Four do Reino Unido. Os achados revelam que embora as firmas tivessem políticas deliberadas de igualdade de gênero no recrutamento, em regra, as mulheres não alcançavam a igualdade no quesito promoção. No topo da carreira de auditoria, o estudo encontrou que os homens prevalecem em relação às mulheres. Além disso, constatou-se que a conciliação entre o trabalho e a vida pessoal prejudica as auditoras com compromissos fora da firma.

A mulher contabilista enfrenta o mesmo problema que a maioria das mulheres no mundo corporativo: as diferenças salariais com relação aos homens (Ferreira, 2013). Brighenti, Jacomossi e da Silva (2015) concluíram que há desigualdade de gênero nessas diferenças salariais dado que as demais variáveis estudadas não foram capazes de justificar.

Segundo levantamento feito pelo SalárioBR, site de serviço de pesquisa de cargos e salários, um analista de contabilidade ganha R \$4.917,63 enquanto uma mulher ganha em média R \$3994,82, ou seja, elas ganham 81% do valor pago aos homens.

Como visto, os desafios enfrentados pelas mulheres, especialmente no ambiente corporativo, tem sido tema de muitas pesquisas, especialmente internacionais, porém, a investigação sobre gênero na contabilidade ainda não é suficiente (Khalifa & Kirkham, 2009; Lehman, 2012). Por isso, a importância da introdução explícita dessa problemática nos estudos contábeis, questionando noções sexistas de competência, de empenho, de prática e até do que é ser contabilista, como forma de quebrar o ciclo de perpetuação dessas noções e do desequilíbrio de poder (Khalifa & Kirkham, 2009).

3 Metodologia da Pesquisa

Esta pesquisa classifica-se em relação aos objetivos como descritiva desenvolvida por meio do monitoramento de dados obtidos a partir de um recorte longitudinal de 10 anos de caráter bibliométrico e qualitativo. Uma pesquisa bibliométrica, segundo Machias-Chapula (1998), está orientada para o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada.

Buscou-se a identificação das pesquisas sobre gêneros envolvidos no campo da Contabilidade, em particular, aquelas em que as questões de gênero compreendessem o contexto das mulheres estudadas. Dessa maneira, a população do estudo compreende as publicações nacionais. As publicações foram selecionadas em periódicos de contabilidade com Qualis entre A1 e B3, que representam a estratificação da qualidade da produção intelectual dos periódicos realizada pela CAPES, como já mencionado anteriormente (CAPES, 2014).

Para a pesquisa segregou-se os periódicos de contabilidade da área 27 que compreende as áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, compreendendo 25 periódicos conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1

Periódicos de contabilidade

Periódico	Instituição	QUALIS
Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA	ANPCONT	A2
Brazilian Business Review – BBR	FUCAPE/ES	A2
Contabilidade Vista & Revista	UFMG/MG	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	FECAP/SP	A2
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	FEA/USP	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	UFSC/SC	A2
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	FEA/USP/RP	A2
Revista Universo Contábil	FURB/SC	A2
BASE (UNISINOS)	UNISINOS/RS	B1
Contabilidade, Gestão e Governança – CGG	UnB	B1
Custos e @gronegocio <i>on-line</i>	UFRPE	B1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	Abracicon/DF	B1
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	UEM/PR	B1

Pensar Contábil	CRC/RJ	B2
Revista Catarinense da Ciência Contábil	CRC/SC	B2
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR	UFCG – CCJS/UACC	B2
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	UERJ/RJ	B2
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	UNEB	B2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	PPGCC/UFRJ	B2
Revista Ambiente Contábil	UFRN	B3
Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE	UNOESC/SC	B3
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE – RACEF	FUNDACE	B3
Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C	UFPR/PR	B3
Revista Evidenciação Contábil	UFPB	B3
Revista Mineira de Contabilidade – RMC	CRC-MG	B3

Para a coleta de dados utilizou-se as publicações no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020, seguindo os seguintes passos: (a) Identificação dos periódicos de contabilidade a partir do site da Associação Nacional de Pós-Graduação em Contabilidade (ANPCONT); e (b) Busca pelos artigos desses periódicos no site da SPELL com as palavras chave: gênero, feminino, feminina, masculino, mulher e homem nos campos: resumo, título e palavras-chaves. Contudo, três periódicos não estavam disponíveis na base da SPELL, assim estes foram acessados a partir de seus respectivos sites.

Como resultado da busca nos periódicos, chegou-se a uma lista de 205 artigos que compreenderam a população do estudo. Após a consulta pelas palavras chave, efetuou-se uma leitura minuciosa dos títulos e resumos para verificar se os estudos se enquadravam como objeto do estudo. Após feita essa análise minuciosa pelas autoras, resultou em 26 artigos dentro do escopo da pesquisa, compreendendo assim a amostra final do estudo. Dos 179 artigos eliminados, 87 utilizavam o termo gênero apenas como variável, 92 abordavam gênero em áreas diferentes da contabilidade, como empreendedorismo, por exemplo. Para a análise dos dados utilizou-se da técnica de análise descritiva com base na leitura dos estudos.

Assim, após feita essa seleção e encontrados os artigos dentro do escopo do estudo, tabulou-se os dados em *Excel* e efetuou-se as análises descritivas.

4 Análise e Discussão dos Dados

Após a análise minuciosa dos artigos, encontrou-se 26 artigos que abordavam gênero na contabilidade com os objetivos do estudo. Assim, na Tabela 2 apresenta-se os estudos e o ano de publicação dos estudos encontrados.

Tabela 2

Artigos publicados e ano de publicação

Título	Ano Publicação
Atitudes éticas dos contadores: evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais contábeis sob a perspectiva de gênero	2010
Participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos dos Eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso ANPCONT	2011
Associação de modelos de sucesso profissional e gênero entre graduandos de Ciências Contábeis	2011
Mulheres no Topo: as Contadoras Paranaenses estão Rompendo o Glass Ceiling?	2015

Desigualdades de gênero na atuação de Contadores e Auditores no mercado de trabalho Catarinense	2015
A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico	2015
Desigualdade de Gênero na Profissão Contábil sob a Perspectiva do <i>Glass Ceiling</i>	2016
Relação entre Gênero no Conselho de Administração e no Comitê de Auditoria com o Audit Delay	2017
Presença do Gênero Feminino entre os Discentes dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis no Brasil	2017
Participação Feminina na Governança Corporativa de Empresas Familiares Listadas na BM&FBovespa	2017
Discriminação Salarial entre Homens e Mulheres no Mercado de Trabalho dos Contadores do Nordeste Brasileiro	2017
Mulheres no Conselho Afetam o Desempenho Financeiro? Uma Análise da Representação Feminina nas Empresas Listadas na BM&FBovespa	2017
Mulheres na Contabilidade: Os Estereótipos Socialmente Construídos sobre a Contadora	2018
Desigualdade de Gênero em Empresas de Auditoria Externa	2018
Complexidade Organizacional e Liderança Feminina nas Empresas de Auditoria Externa	2018
'Glass Ceiling' em Cargos de 'Board' e seu Impacto no Desempenho Organizacional	2018
A Diversidade de Gênero Pode Afetar a Liquidez e o Risco de Companhias?	2019
Participação Feminina na Pesquisa Científica em Administração e Contabilidade no Brasil	2019
Diferenças de Gênero na Qualidade de Vida e Desempenho Acadêmico de Discentes	2019
Mudanças Estruturais no Mercado de Trabalho Assalariado Contábil Brasileiro	2019
Como e porque Devemos Contabilizar a (e nos Responsabilizar pela) Violência - uma Abordagem Reflexiva	2019
Nenhum Saber a Menos!	2019
O/A Profissional: As Interfaces de Gênero, Carreira e Expatriação na Construção de Trajetórias de Mulheres Expatriadas	2020
Gênero, Etnia e Raça: Débito ou Crédito na Contabilidade?	2020
Discriminação Salarial de Gênero e a Percepção dos Agentes: Análise na Profissão de 'Controller'	2020
Efeito da Estrutura do Conselho de Administração na Evidenciação de Práticas Ambientais e Sociais em Empresas Brasileiras	2020

Os artigos apresentados na Tabela 2 foram aqueles que abordaram a temática gênero na perspectiva do estudo e foram publicados entre os anos de 2010 e 2020. Percebe-se um avanço nas publicações a partir do ano de 2017. Os estudos encontrados abordam desde a ética, a participação feminina nas publicações, carreira, gênero e discriminação salarial. Nesse sentido verifica-se uma pulverização de temas sem um foco principal. Apesar disso, grande parte deles (20 artigos) tem como base o trabalho e a organização, os demais tratam de pesquisa em contabilidade (três), alunos de graduação (dois) e alunos de pós-graduação (um).

Após a apresentação dos estudos e respectivos anos de publicação, por meio da ferramenta *wordclouds* elaborou-se uma nuvem de palavras com base nos títulos, resumos e palavras chave destes artigos, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1

Nuvem de Palavras Estudos

de ingresso de mulheres na pós graduação foi superior ao ingresso de homens nos programas: UEM (63%), FURB e UFSC (58%), UNOCHAPECÓ (55%), UFRN (55%), UFU (54%), UFPB (53%) e UFC (52%), o que pode ter sido relevante para o aumento das pesquisas na área.

Ainda, analisou-se o número de artigos conforme a sua publicação nos periódicos, assim na Tabela 4 apresenta-se o número de artigos que abordam gênero e contabilidade por periódicos.

Tabela 4

Número de artigos que abordam gênero e contabilidade por periódico e qualis

Revista	Número de artigos	Qualis
Advances in Scientific and Applied Accounting	3	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade	3	A2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	3	B2
Contabilidade, Gestão e Governança	2	B1
Revista de Contabilidade e Organizações	2	A2
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	2	B1
Revista Universo Contábil	2	A2
BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	1	B1
Brazilian Business Review	1	A2
Contabilidade Vista & Revista	1	A2
Enfoque Reflexão Contábil	1	B1
RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	1	B3
Revista Catarinense da Ciência Contábil	1	B2
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	1	B3
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	1	B3
Revista Mineira de Contabilidade	1	B3
Total	26	

Com base nos dados do estudo, percebe-se que os periódicos em que mais foram publicados artigos dentro sobre gênero e contabilidade foram *Advances in Scientific and Applied Accounting*, Revista Contemporânea de Contabilidade e Sociedade, Contabilidade e Gestão com três artigos publicados cada. Nota-se que dos três periódicos que mais publicaram sobre o assunto, dois deles são Qualis A2. Percebe-se com base na Tabela 4 que os artigos estão sendo publicados em revistas de grande impacto no Brasil, sendo somente um publicado em periódico avaliado como B3. Percebe-se também uma certa distribuição por quase todos os periódicos da área, dos 25 periódicos utilizados para a busca, 16 deles apresentaram pelo menos um artigo com a temática gênero em suas edições publicadas.

Analisou-se ainda, o número de autores por estudos. Tem-se que três estudos foram elaborados por um autor, quatro por dois autores, onze por três autores, sete por quatro autores e um por cinco autores. Dentro da lista de 67 autores dos artigos, 26 (38,8%) são homens e 41 são mulheres (61,2%). Na Tabela 5, destaca-se a produção dos 7 autores que mais publicaram.

Tabela 5

Autores que publicaram mais de um artigo sobre o tema

Autor	Número de artigos	Instituição
Márcia Zanievicz da Silva	4	FURB
Jacqueline Veneroso Alves da Cunha	3	UFMG
Cristian Baú Dal Magro	2	FURB
Ilse Maria Beuren	2	UFSC
Márcia Martins Mendes De Luca	2	UFC
Samuel de Oliveira Durso	2	FIPECAFI
Simone Bernardes Voese	2	UFPR

Com base na Tabela 5, percebe-se que há uma maior concentração de autores na região sul do país, sendo a maioria dos autores as próprias mulheres. Destaca-se na Tabela 5 apenas dois homens, que foram co-autores com outras mulheres. Embora seja uma pauta associada às mulheres, o crescimento da participação feminina entre graduandas e pós-graduandas pode estar levando o tema a frente em parceria com pesquisadores homens, orientadores ou colegas de trabalho.

Dos 26 artigos selecionados, 20 deles estão baseados em pesquisas quantitativas, três são oriundos de pesquisa qualitativa, um desenvolvido a partir de pesquisa quali-quantitativa e dois teóricos. Por fim, analisou-se o que cada estudo se propôs a estudar no campo de gênero e contabilidade. Na Figura 2 demonstra-se os artigos e seus respectivos objetivos.

Figura 2

Objetivos de pesquisa

Artigos	Objetivo
Atitudes éticas dos contadores: evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais contábeis sob a perspectiva de gênero	Explicitar como é a conduta de profissionais e estudantes de contabilidade selecionados pelo gênero quando confrontados com situações que envolvem desde situações não legais e ilegais.
Participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos dos Eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso ANPCONT	Analisou a participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais do EnANPAD, Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e da ANPCONT.
Associação de modelos de sucesso profissional e gênero entre graduandos de Ciências Contábeis	Investigou a existência de alinhamento entre gênero e modelos de sucesso profissional na percepção de graduandos em Ciências Contábeis no Brasil.
Mulheres no Topo: as Contadoras Paranaenses estão rompendo o <i>Glass Ceiling</i> ?	Realizou-se uma análise comparativa entre as mulheres contadoras “jovens” e “maduras” foi realizada.
Desigualdades de gênero na atuação de Contadores e Auditores no mercado de trabalho Catarinense	Investigou evidências de desigualdade de gênero na atuação de contadores e auditores no mercado de trabalho do Estado de Santa Catarina.
A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico	Analisou o processo de feminização das profissões.
Desigualdade de Gênero na Profissão Contábil sob a Perspectiva do <i>Glass Ceiling</i>	Identificou as desigualdades de gênero na profissão contábil, analisadas a partir da perspectiva do <i>Glass Ceiling</i> .
Relação entre Gênero no Conselho de Administração e no Comitê de Auditoria com o <i>Audit Delay</i>	Verificou a relação entre o gênero na composição do conselho de administração e do comitê de auditoria com o <i>audit delay</i> .
Presença do Gênero Feminino entre os Discentes dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis no Brasil	Verificou a presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil.

Participação Feminina na Governança Corporativa de Empresas Familiares Listadas na BM&FBovespa	Analisou a presença das mulheres em níveis estratégicos da governança corporativa de empresas familiares listadas na BM&FBovespa.
Discriminação Salarial entre Homens e Mulheres no Mercado de Trabalho dos Contadores do Nordeste Brasileiro	Analisou a existência de discriminação salarial entre homens e mulheres no mercado de trabalho dos contadores da Região Nordeste do Brasil.
Mulheres no Conselho Afetam o Desempenho Financeiro? Uma Análise da Representação Feminina nas Empresas Listadas na BM&FBovespa	Analisou a influência da participação feminina nos conselhos de administração sobre a performance das organizações.
Mulheres na Contabilidade: Os Estereótipos Socialmente Construídos sobre a Contadora	Investigou a percepção dos profissionais de contabilidade com relação aos estereótipos associados à mulher contadora.
Desigualdade de Gênero em Empresas de Auditoria Externa	Identificou e analisou as percepções de indivíduos atuantes em posições iniciais de empresas de auditoria contábil sobre as barreiras para a ascensão profissional feminina nessas instituições.
Complexidade Organizacional e Liderança Feminina nas Empresas de Auditoria Externa	Identificou as diferenças em termos de complexidade organizacional das empresas auditadas por homens, quando comparadas com aquelas auditadas por, pelo menos, uma mulher.
'Glass Ceiling' em Cargos de 'Board' e seu Impacto no Desempenho Organizacional	Identificou a incidência de <i>glass ceiling</i> nos cargos de board e seu impacto no desempenho organizacional das companhias brasileiras de capital aberto.
A Diversidade de Gênero Pode Afetar a Liquidez e o Risco de Companhias?	Verificou como a diversidade de gênero, através da participação de mulheres conselheiras de administração e executivas, impacta na liquidez contábil e no risco de companhias listadas na bolsa de valores brasileira.
Participação Feminina na Pesquisa Científica em Administração e Contabilidade no Brasil	Mapeou a participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil.
Diferenças de Gênero na Qualidade de Vida e Desempenho Acadêmico de Discentes	Analisou diferenças de gênero no que se refere à qualidade de vida e desempenho acadêmico de estudantes do curso de Administração em uma IES pública estadual do Paraná.
Mudanças Estruturais no Mercado de Trabalho Assalariado Contábil Brasileiro	Verificou as mudanças estruturais ocorridas no mercado de trabalho formal do setor contábil brasileiro.
Como e porque Devemos Contabilizar a (e nos responsabilizar pela) Violência - uma Abordagem Reflexiva	Reflexão sobre o papel da contabilidade em tornar a violência invisível.
Nenhum Saber a Menos!	Analisou suas andanças como uma mulher negra por lugares sempre apontados como um não lugar para mulheres, e ainda menos para negras (os).
O/A Profissional: As Interfaces de Gênero, Carreira e Expatriação na Construção de Trajetórias de Mulheres Expatriadas	Analisou a construção das trajetórias de carreira de 19 mulheres brasileiras expatriadas, utilizando como bases conceituais as interfaces de gênero, carreira e expatriação.
Gênero, Etnia e Raça: Débito ou Crédito na Contabilidade?	Verificou se existe discriminação por gênero e étnico-racial na remuneração de contadores, em cada região geográfica do Brasil.
Discriminação Salarial de Gênero e a Percepção dos Agentes: Análise na Profissão de 'Controller'	Evidenciou aspectos de discriminação salarial de gênero na atuação de controllers e como estes percebem as práticas discriminatórias.
Efeito da Estrutura do Conselho de Administração na Evidenciação de Práticas Ambientais e Sociais em Empresas Brasileiras	Analisou a influência da estrutura do conselho de administração na evidenciação de práticas ambientais e sociais em empresas brasileiras.

Com base nos dados apresentados na Figura 2, verifica-se que os estudos abordam diversas temáticas relacionadas a gênero e contabilidade. Os estudos analisam entre outros aspectos, os aspectos éticos de profissionais e estudantes de contabilidade por gênero; a participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos principais congressos de contabilidade e administração; o alinhamento entre gênero e modelos

de sucesso profissional na visão de graduandos em Ciências Contábeis no Brasil; as desigualdade de gênero na atuação de contadores e auditores no mercado de trabalho; o processo de feminização das profissões; a discriminação salarial entre homens e mulheres no mercado de trabalho dos contadores; a influência da participação feminina nos conselhos de administração sobre a performance das organizações; e a incidência de *Glass Ceiling* nos cargos de board e seu impacto no desempenho organizacional das companhias brasileiras de capital aberto. Assim, percebe-se a diversidade das áreas onde a temática é investigada pelos pesquisadores, observa-se ainda que os estudos possuem como base de coleta de dados em grande parte o trabalho e as organizações (20 estudos), pesquisa em contabilidade (3 estudos), alunos de graduação (2 estudos) e alunos de pós-graduação (1 estudo).

5 Considerações Finais

Esta pesquisa buscou identificar o perfil das publicações contábeis brasileiras sobre contabilidade e gênero, nas quais esse último tópico fosse abordado com profundidade, compreendendo o contexto das mulheres estudadas. Para isso, foi realizado um levantamento bibliométrico nas revistas nacionais da área contábil, alcançando 26 artigos que compuseram a base final da análise.

O baixo número de artigos selecionados, dentre uma busca que retornou 205 trabalhos, indica que o tema ainda é bastante novo na academia contábil brasileira e representa um campo a ser explorado.

Esses artigos foram desenvolvidos principalmente por mulheres (61,2% da autoria), com trabalhos elaborados por 3 ou 4 autores, publicados prioritariamente em revistas científicas bem avaliadas pela CAPES, tendo como foco o trabalho e o ambiente organizacional.

Esses estudos mostram que as discriminações, as barreiras visíveis e invisíveis, dificultam o crescimento de carreira e um acesso a salário equitativo na profissão de contábil. Entretanto, atualmente as mulheres possuem um número significativo na área (CFC, 2022) podendo igualar-se ou até mesmo ultrapassar o gênero masculino na profissão num futuro próximo, de acordo com os números do ENADE, faz-se importante reconhecer os problemas e desafios de gênero postos às mulheres, estudá-los e propor caminhos de solução. Dessa forma, os estudos sobre gênero na área devem continuar a ser um assunto substantivo para a comunidade acadêmica contábil, pois a mesma também sente os efeitos.

Conclui-se assim que a investigação sobre gênero na contabilidade é recente e em crescimento. Os estudos representam uma importante introdução da problemática, questionando e não aceitando às desigualdades associadas às noções de gênero em termos de competência, de empenho, de prática e até do que é ser contabilista, como forma de quebrar o ciclo de perpetuação dessas noções e do desequilíbrio de poder.

As implicações práticas, seriam como sugestão de Casa Nova (2012), a conscientização e a instituição de políticas de apoio à classe assim como o fomento de pesquisas na área. Apesar dos avanços das últimas décadas, o viés de gênero ainda evidencia barreiras para as mulheres alcançarem o mercado profissional (Silva, Avelino & Nascimento, 2021).

Assim, como sugestão de pesquisa futura, sugere-se o estudo das trajetórias dessas publicações e seus autores e autoras e entender os seus motivadores para a pesquisa, os critérios para a seleção das revistas e o entendimento do processo de publicação, desde a submissão até o aceite do texto final.

6 Referências

- Anderson-Gough, F., Grey, C., & Robson, K. (2005). Helping them to forget: the organizational embedding of gender relations in public audit firms. *Accounting, Organizations & Society*. 30(5), 469-490.
- Arioglu, E. (2020). Female board members: The effect of director affiliation. *Gender in*

- Management*, 35(2), 225-254. doi: 10.1108/GM-05-2019-0080
- Bendl, R., & Schmidt, A. (2010). From 'Glass Ceilings' to 'Firewalls'- different metaphors for describing discrimination. *Gender, Work & Organization*, 17(5), 612-634.
- Bernd, D. C., Anzilago, M., & Beuren, I. M. (2017). Presença do gênero feminino entre os discentes dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis no Brasil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 11(4).
- Brighenti, J., Jacomossi, F., & da Silva, M. Z. (2015). Desigualdades de gênero na atuação de contadores e auditores no mercado de trabalho catarinense. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 34(2), 109-122.
- Buck, G. A., Clark, V. L. P., Leslie-Pelecky, D., Lu, Y., Cerda-Lizarraga, P. (2008). Examining the cognitive processes used by adolescent girls and women scientists in identifying science role models: A feminist approach. *Science Education*, v. 92, n.4, p. 688-707.
- Cappelle, M. C. A., & Melo, M. C. D. O. L. (2010). Mulheres policiais, relações de poder e de gênero na Polícia Militar de Minas Gerais. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 11, 71-99.
- Casa Nova, S. P. C. (2012). Impactos de Mestrados Especiais em Contabilidade na trajetória de seus egressos: um olhar especial para gênero. *Revista Contabilidade e Controladoria RC&C*. v. 4, n. 3, p. 37-62.
- Conselho Federal de Contabilidade, CFC. (2022). Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero. Recuperado em 30 julho 2022 de: <<https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>.
- Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, CAPES. (2014, abril). *Classificação da produção intelectual: Qualis-Periódicos*. Recuperado em 05 fevereiro 2015. Recuperado em 20 julho 2022 de: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>.
- da Silva, I. T. A., Avelino, B. C., & Nascimento, E. M. (2021). Gênero e o ambiente acadêmico contábil: percepções de docentes e de discentes sobre a trajetória das mulheres. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 11(1), 73-93.
- Dal Magro, C.B., Carpes, A. D., Vergini, D., & Silva, M. Z. (2018). Glass ceiling em cargos de board e seu impacto no desempenho organizacional. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15(34), 158-180.
- Dambrin, C., & Lambert, C. (2012). Who is she and who are we? A reflexive journey in research into the rarity of women in the highest ranks of accountancy. *Critical Perspectives on Accounting*, 23(1), 1-16.
- Del Priore, M. (2013). *Histórias e conversas de mulher*. Editora Planeta do Brasil.
- Dwyer, P.D., & Roberts, R. W. (2004). The contemporary gender agenda of the US public accounting profession: embracing feminism or maintaining empire? *Critical Perspectives on Accounting*, 15(1), 159-177.
- Ely, R., & Padavic, I. (2007). A feminist analysis of organizational research on sex differences. *Academy of Management Review*, 32(4), 1121-1143.
- Farjaudon, A. L., & Morales, J. (2013). In search of consensus: The role of accounting in the definition and reproduction of dominant interests. *Critical Perspectives on Accounting*, 24(2), 154-171.
- Ferreira, C. (2013, out.) A Influência do Gênero na Contabilidade. In: *XIV Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria*, Lisboa.
- Galbreath, J. (2016). When do board and management resources complement each other? A study of effects on corporate social responsibility. *Journal of Business Ethics*, 136(2), 281-292.

- Gammie, E., & Whiting, R. (2013). Women accountants: Is the grass greener outside the profession? *The British Accounting Review*, 45(2), 83-98.
- Garanina, T., & Muravyev, A. (2020). The gender composition of corporate boards and firm performance: Evidence from Russia. *Emerging Markets Review*, 100772. doi: 10.1016/j.ememar.2020.100772.
- Granovetter, M. (1978). 'Threshold Models of Collective Behavior'. *American Journal of Sociology*, 83(6), 1420-1443.
- Groening, C. (2019). When do investors value board gender diversity?. *Corporate Governance*, 19(1), 60-79. doi: 10.1108/CG-01-2018-0012.
- Haynes, K. (2008). (Re)figuring accounting and maternal bodies: The gendered embodiment of accounting professionals. *Accounting, Organizations and Society*, 33, 328-348.
- Haynes, K. (2017). Accounting as gendering and gendered: A review of 25 years of critical accounting research on gender. *Critical Perspectives on Accounting*, 43, 110-124.
- Howard, J. A. (2000). Social psychology of identities. *Annual review of sociology*, 367-393.
- IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.
- Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Relatório síntese de área: Ciências Contábeis (bacharelado)*. Brasília: INEP, 2019. https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2018/Ciencias_Contabeis.pdf
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019 [recurso eletrônico]*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf
- Irigaray, H. A. R.; Vergara, S. C. (2009). Mulheres no ambiente de trabalho: abrindo o pacote "gênero". *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. São Paulo, SP, Brasil, 33.
- Ittonen, K., Vähämaa, E., & Vähämaa, S. (2013). Female auditors and accruals quality. *Accounting Horizons*, 27(2), 205-228.
- Kamla, R. (2012). Syrian women accountants' attitudes and experiences at work in the context of globalization. *Accounting, Organizations and Society*, 37, 188-205.
- Kanter, R. M. (1977). *Men and Women of the Corporation* (Basic Books, New York).
- Kanter, R. M. (1987). 'Men and Women of the Corporation Revisited', *Management Review* v. 76, n. 3, p. 14-16.
- Khalifa, R. & Kirkham, L. M. (2009). *Gender*. In: EDWARDS, J. R. & WALKER, S. P. (eds.) *Routledge Companion to Accounting History*. 433-450. Nova Iorque: Routledge.
- Konrad, A. M., Cannings, K., & Goldberg, C. B. (2010). Asymmetrical demography effects on psychological climate for gender diversity: Differential effects of leader gender and work unit gender composition among Swedish doctors. *Human Relations*, 63(11), 1661-1685.
- Lehman, C. (2012). We've come a long way! Maybe! Re-imagining gender and accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25, 256-294.
- Lupu, I. (2012). Approved routes and alternative paths: The construction of women's careers in large accounting firms. Evidence from the French Big Four. *Critical Perspectives on Accounting*, 23(4), 351-369.
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da infometria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Computação*, v. 27, n. 2, p.134-140.
- Maccoby, E. E. (1988). Gender as a social category. *Developmental psychology*, 24(6), 755.
- Macedo, F. M. F., Boava, D. L. T., Cappelle, M. C. A., & Oliveira, M. D. L. S. (2012).

- Relações de gênero e subjetividade na mineração: um estudo a partir da fenomenologia social. *Revista de Administração Contemporânea*, 16, 217-236.
- Martin, P. Y. (2006). Practising gender at work: Further thoughts on reflexivity. *Gender, work & organization*, 13(3), 254-276.
- Matos, M. (2008). Teorias de gênero ou teorias e teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. *Estudos Feministas*, 16(2), 333-357.
- Mota, E. R. C.F., & Souza, M. A. (2013). A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. *Congresso Virtual Brasileiro - Administração*, v. 1, p. 1-16.
- Nascimento, V. M. S. & Alves, F. J. (2014). Gênero e carreira: Um estudo de caso das percepções de Contadores Públicos. In: *XIV Congresso USP de Controladoria de Contabilidade, 2014*, São Paulo.
- Omran, M. S.; Alizadeh, H. & Esmaeeli, B. (2015). The analysis of glass ceiling phenomenon in the promotion of women's abilities in organizations. *International Journal of Organizational Leadership*, 4(3), 315-323.
- Pedro, J. M. (2005). Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História*, 24(1), 77-98.
- Ragins, B. R., & Winkel, D. E. (2011). Gender, emotion and power in work relationships. *Human Resource Management Review*, 21(4), 377-393.
- Scott, J. W. (1986). Gender: A useful category of historical analysis. *The American Historical Review*, 91(5), 1053-1101.
- Silva, J. C., Dal Magro, C. B., & da Silva, M. Z. (2016). Gender inequality in accounting profession from the perspective of the glass ceiling. *RACE - Revista De Administração, Contabilidade e Economia*, 15(2), 447-474. <https://doi.org/10.18593/race.v15i2.9914>
- Silva, S. M. C. D. (2016). *Tetos de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Strey, M. N. (1998). Gênero. In: JACQUES, M. G. C. et. al. *Psicologia contemporânea*. Petrópolis: Vozes.
- Tiron-Tudor, A., & Faragalla, W. A. (2018). Women career paths in accounting organizations: Big4 scenario. *Administrative sciences*, 8(4), 62.
- Vasconcelos, V. D., Abreu, M. C. S., Crisóstomo, V. L., & Garcia, K. R. M. (2020). Efeito da Diversidade do Conselho de Administração na Eficiência da Emissão de Gases do Efeito Estufa. In: *ENCONTRO DA ANPAD - ENANPAD*. Anais eletrônicos, Fortaleza
- Weyer, B. (2007). Twenty years later: explaining the persistence of the glass ceiling for women leaders. *Women in Management Review*, 22(6), 482-496.